



Palestra destaca desenvolvimento humano

“A diferença entre uma empresa e outra, na competitividade, são as pessoas, pois elas é que precisam estar preparadas para que a empresa se sinta preparada”, diz o palestrante



Foto: - Alessandro Natal fará palestra em seminário realizado pela Esalq/USP

Conforme evoluem as práticas empresariais de gestão, mais os conceitos de desenvolvimento humano ganham importância nas empresas preocupadas em se ajustar para atender os novos desafios do mercado. Esta é a tese central da palestra que Alessandro Natal, coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação da Fermentec, fará no seminário Marketing, Alimentos e Agronegócios, que acontece na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, no próximo dia 28.

No entanto, o ambiente de trabalho da maioria das empresas brasileiras ainda é tomado por indefinições nos procedimentos, as metas não são claras e há conflitos entre o que se almeja como negócio e o desejo profissional de seus colaboradores. Bloqueios nas relações interpessoais e falta de transparência de propósitos muitas vezes fazem com que colaboradores não se identifiquem com o projeto em que estão envolvidos. Com isso as empresas se desgastam e perdem em competitividade.

O caminho apontado por Natal, para evitar perda de tempo com o processo de gestão de pessoas, é manter o foco exatamente na formação humana. “O que diferencia uma empresa da outra e lhe dá capacidade competitiva são as pessoas e são elas que precisam estar preparadas para que a empresa se sinta preparada”, diz ele. Por isso, entende que um bom líder é aquele que consegue valorizar e aplicar corretamente as competências de sua equipe e investe no conceito do SER, sendo o S de sensibilizar, o E de educar e o R de realizar.

O líder centralizador, que dá ordem e delega funções, não faz mais sentido, é coisa do passado. Bem como não faz mais sentido perder tempo em busca de um salvador da pátria para liderar equipe. Natal é enfático ao observar que perde tempo e dinheiro a empresa que investir em palestras com conteúdos inaplicáveis e que mexem com o emocional das pessoas. “Não acredito em palestras motivacionais. Elas são boas apenas para sensibilizar o ouvinte e encher de dinheiro o bolso desses especialistas em consultoria. Porque no dia seguinte, na fábrica, tudo o que foi dito permanece disperso e longe da realidade”.

Em síntese, Natal centra força na educação, no ambiente adequado de trabalho e na proposta de vida dos colaboradores, que são o pano de fundo para o envolvimento. Para que haja esse envolvimento, tanto o conteúdo técnico como a expectativa de realização profissional devem estar em sintonia com a proposta da empresa. “A gestão de competências é a base do bom desempenho num modelo de liderança situacional, em que o perfil do colaborador é ajustado à tarefa que ele vai desempenhar na estrutura”.

A saída para o bom desempenho de um trabalho em equipe, segundo Natal, é sempre muito simples e fundamentado em uma filosofia tão antiga como a da bíblica, que deve nortear todo ser humano. “É preciso, antes de tudo, conhecer o mundo e a si mesmo”, sentencia.